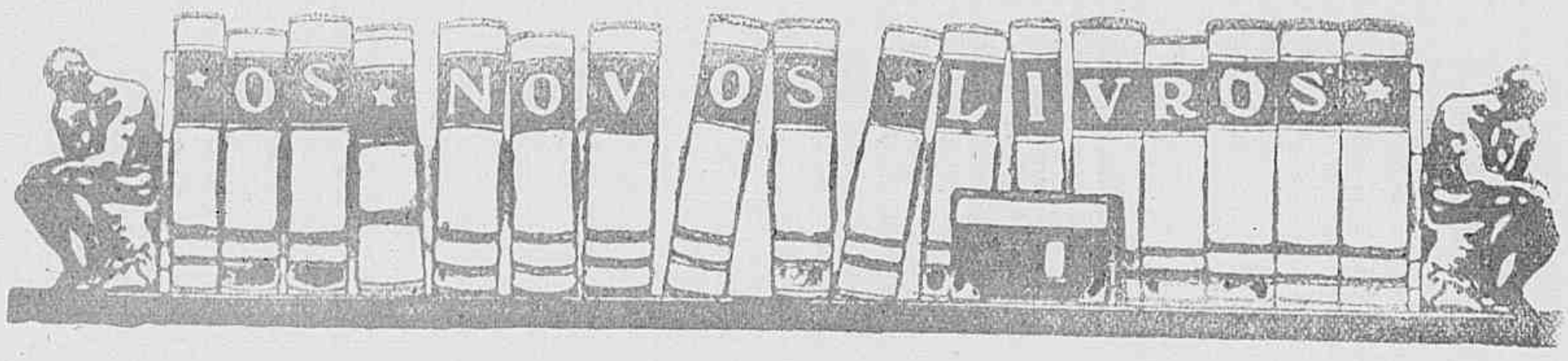
CENA A ZUDA
FABIAN RIO
56



SECÇAO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa.	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro.	2$000
Mater Dolorosa.	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna.	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão.	4$000
Do armis icio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes.	4$000
Algumas figuras de momento.	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal.	4$000
Paginas de Sangue.	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões.	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo.	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte.	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas.	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C. Malheiro Dias

A Esperança e a Morte.	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal.	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez.	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio.	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇAO MONUMENTAL. A' VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA — **Chegou o livro de Bebé** — **FORMATO MENOR**

Preço 5$000 ---- Pelo Correio mais 500 réis

Creme : :

: : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Nãa é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 56
4.° DO ANNO II

O romance perdido — Lois Wilson, Conrad Nagel e Jack Holt 9
Socios na maré — Jack Perrin e Daisy Robinson. 4
Vergonha ! — John Gilbert e Dorée Paron 6
A Orphãsinha — *Romance* — (Mme. Sanga Milowanoff, Sr. Gaston Michel, Biscot e Mathé 14
Sob o céo andaluz — June Caprice 18
A esposa descontente — Pearl White 21
O amigo da montanha — Mlle Madys 24
Uma por minuto — Douglas Mac Lean 26
O testemunho o culto — *Romance* (Eileen Percy) 31
Uma estrella da cinematographia italiana — Clareta Rosay 19
As estrellas da scena muda — Miss Clara Adams 13
Os namorados no cinematographo — Rodolpho Valentino e Agnés Ayres 13
O apparato na cinematographia — Miss Mae Murray, no film "Cleo de Paris" 16
Novidades na tela — Miss Bebé Daniels 3
Os que vivem no écran — Miss Katherine Mac Guire 12

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ : — RUA URUGUAYANA N. 44 } RIO
FILIAL : — PRAÇA TIRADENTES N. 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO - Não estraga a pelle ; é de effeito natural e de muita durabilidade.

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

«Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora.; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL ACTUALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephones: — Direcção, [illegible] Redacção e Administração N 3060

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

N. 56 --- 3.° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

Director

C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Atrazado	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

A TERRA DO DEMONIO

A *Terra do Demonio*, o novo *film* da *Pathé-Consortium*, recentemente exhibido nos cinematographos de Paris, deve marcar uma data na cinematographia por que é o primeiro *film* documentario extrahido de uma obra puramente de imaginação.

A acção de uma parte d'esse *film* desenrola-se na cratera do *Vesuvio*, na Italia meridional, onde a grandiosa belleza natural auxilia o explendor do *film*.

O que mais se deve admirar alem da paizagem deslumbrante é a intrepidez dos que realisaram este *film*, trabalhando com perigo de vida, mesmo no interior da cratera. O operador, suspenso a uma corda de trezentos metros, operou heroicamente — pode-se dizer — durante 25 minutos, assim exposto as emanações mortiferas e ao calor do vulcão.

O Sr. Gaston Madot, que incarna o papel de Ascanio, tambem é de uma audacia espantosa no desempenho de seu papel.

MISS PAULINE STARKE da *Fox Film Corporation*.

O CINEMATOGRAPHO NA CASERNA

O cinematographo vai penetrar nos quarteis... na Belgica. O Estado Maior belga, depois de longo estudo, reconheceu que os *films* poderiam servir utilmente para a instrucção dos jovens soldados.

Foram feitas experiencias, que deram satisfactorios resultados, permittindo ter-se esperança de um ensino pratico por meio de imagens e desenhos animados, sobre theorias e pratica de instrucção militar.

Escolheram, para a projecção, apparelhos com o auxilio dos quaes os *films* podem ser apresentadas vagarosamente, com apparelho retardador, ou em projecção fixa, dando ao professor tempo material para explicar e commentar as vistas que passam no *écran*.

O pequenido orphão ouve com verdadeiro enlevo as historias de viagens.

Ingenuamente, Bradley expõe ao velho capitão seus romanescos planos de futuro.

Socios na maré

Conto de

IRVING V. WILLET

Cinematographado pelo W. W. Hodkinson, *com a seguinte distribuição:*

Bradley Nickerson — JACK PERRIN
Bradley ,o garoto — MARION FADUCHA
Sam Hammond — *Gordon Mullen*
Augusta Baker — *Daisy Robinson*
A avó de Baker — *Gertrude Norman*
Capitão Ezra Titcomb — *J. P. Lockney*
Carl Swenson *Joe Miller*
James Williams — *Bert Hadley*
O piloto — *Fred Kohler*
Temperance Allen — *Florence Midgely*
Seth Rogers — *Ashley Cooper*

Durante uma noite tempestuosa, uma d'essas noites em que a natureza parece desencadear toda a sua colera, achavam-se reunidos em uma miservael taberna de um pequeno porto de California, commodamente installados em torno de um fogão crepitante, um grupo de marinheiros, rudes homens do mar, que, indifferentes ao máu tempo, commentavam alegremente os variados incidentes da vida maritima.

Junto d'elles, sobre um monte de palha, secca, dormia um somno pesado e tranquillo um menino de oito a nove annos apenas, em quem a fadiga vencera o desejo de ouvir aquellas narrativas que tomavam aspecto quasi maravilhoso em sua imaginação infantil.

Esta creança era BRADLEY NICKERSON, um pobre orphão, que fóra retirado de um asylo pelas bôas irmãs; ALLEN, duas solteironas de excellente coração, que haviam decidido adoptal-o e o esperavam anciosamente nessa mesma noite.

Por que o menino alli se achava fugido.

Tendo surprehendido pelas palestras das irmãs ALLEN sua intenção de educal-o para ser sacerdote, o menino revoltára-se. O espirito aventureuiro que a natureza lhe dera não lhe permittia resignar-se ao futuro que suas bemfeitoras lhe reservavam e elle resolve fugir daquella casa hospitaleira para satisfazer seus irreprimeiveis desejos de ser marinheiro e viver percorrendo os paizes longinquos, de que tinha ouvida fallar extasiado.

Foge, mas ,em caminho, é surprehendido pelo capitão EZRA TITCOMB, um velho amigo das duas solteironas, que, sabendo o motivo de sua fuga e suas ingenuas esperanças, promette protegel-o e fazer d'elle um homem do mar, já que é essa sua vocação; começando por empregal-o como grumete de seu navio, desde que elle alcance a edade de suportar as rudes tarefas da vida maritima.

O menino, muito satisfeito ao ouvir alguem approvar seus sonhos e, embalado por essa promessa do capiião ERZA, volta para casa das senhoritas ALLEN resolvido a esperar e começa a fazer camaradagem pela visinhança.

E' assim que se torna grande amigo de uma menina, a galante AUGUSTA BAKER, orphã como elle, porem de familia abastada, e um outro menino, um verdadeiro garoto das ruas chamado SAM HAMMOND, e com o qual inicia relações a tapona violentamente.

***

Passaram-se quinze annos.

BRADLEY NICKERSON é hoje um marinheiro consumado, um rapagão robusto e garboso, tendo o posto de immediato na goleta *Thomaz Doane* da qual é proprietaria a velha GERTRUDES BAKER a avó de sua antiga companheira de infancia.

AUGUSTA é hoje uma moça de belleza irreprehensivel e sua amizade por BRADLEY, tomou caracter mais terno e profundo.

Silencioso e resoluto elle começa a agir.

Surprehendidos na infame manobra os trahidores são atacados valentemente.

Naquelle desespero, sómente juntos Silvia e Allen encontram resignação e coragem.

O romance perdido

Conto de OLGA PRINTZLAU

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Mark Sheridan, um explorador — JACK HOLT
Sylvia Hayes — LOIS WILSON
Elisabeth Erskine — *Fontaine La Rue*
Allen Erskine — CONRAD NAGEL
Allen Erskine, Junior — *Mickey Moore*
O livreiro — *Maym Kelso*
Mathilde — *Lillian Leighton*
O copeiro — *Robert Brower*
A ama — *Barbara Gurney*
O tenente de policia — *Clarence Geldart*
O detective — *Clarence Burton*

A SRA. ELISABETH ERSKINE, uma solteirona muito rica, tem em sua companhia, na pittoresca e confortavel casa de campo, que mandou construir de accordo com seu gosto muito especial, um sobrinho, que recolheu orphão e criou com carinho verdadeiramente maternal. Não tendo outros parentes, a SRA. ELISABETH concentrou nesse sobrinho todas as suas faculdades affectivas e não tem na existencia outra razão de ser, alem do empenho em tornar a vida d'esse orphão a melhor possivel.

Entre o sobrinho da Sra. Elisabeth e a linda Sylvia começa logo um poetico namoro.

Esse sobrinho é hoje um bello e robusto rapaz e seu nome ALLEN ERSKINE, é já lisonjeiramente conhecido por seus trabalhos assaz notaveis no terreno da physica

Neste verão, ALLEN, vindo passar uma temporada de repouso em companhia da SRA. ELISABETH, traz comsigo um amigo, mais velho do que elle mas muito intimo, o SR. MARK SERIDAN, que logo ao sahir da Universidade, emprehendera aventurosas viagens de exploração por terras ainda mal conhecidas e conquistára tambem invejavel nomeada. Tendo que alojar dois rapazes e receiando que sua presença não fosse sufficiente para tornar esse veraneio bastante divertido, a SRA. ELISABETH teve a ideia de convidar tambem para passar uma quinzena em sua casa a linda SYLVIA HAYES, moça pobre, que ganha sua vida como empregada de uma livraria mas cuja cultura mental e fina educação tornam digna dos mais aristocraticos convivios.

Diz um velho dictado hespanhol que *la mujer es fuego y el hombre es estopa: viene el diablo y sopla*. D'esta vez o espirito da duvida soprou duas vezes, por que ALLEN e MARK, ambos se apaixonaram por SYLVIA. E como nem um nem outro estava em edade de perder tempo ambos fizeram suas declarações e suas propostas de casamento á for-

mosa amiguinha da SRA. ELISABETH. Infelizmente, nesses casos, não é possivel fazer a felicidade de uns sem causar o desgosto de outros. SYLVIA teve que escolher e preferiu ALLEN.

A SRA. ELISABETH ficou satisfeitissima com esse desenlace e, que, de resto, era seu secreto desejo e sua esperança; porem MARK, muito abatido com a recusa de SYLVIA, apressou-se a despedir-se e partir para uma nova viagem pelas regiões desertas da America do Sul.

O noivado decorreu poetico e delicioso, mas, apoz o casamento, SYLVIA começou a sentir-se demasiadamente só.

Embora apaixonado e carinhoso, ALLEN tinha a mentalidade de um verdadeiro sabio e a sciencia constituia para sua esposa uma rival temivel e sobretudo muito absorvente.

Fazendo um exame sincero de consciencia, SYLVIA não encontrava um defeito a apontar em seu marido... a não ser que, embebido sempre em pesquizas altamente transcendentaes elle chegava a passar horas e dias inteiros sem se lembrar de que havia neste mundo outras cousas alem dos livros e apparelhos com que se empenhava em delicadas experiencias.

Ao fim de cinco annos, SYLVIA, ainda mal resignada áquella existencia, tem como melhor companheiro seu filho, que, não a abandona um só instante. Mas a companhia, de um menino de quatro annos não é sufficiente para preencher o vacuo deixado no coração de uma esposa, por um marido, que parece, viver sempre no mundo da lua, como se costuma dizer; um marido que chega a commetter os imperdoaveis crimes de não perceber que sua esposa mudou de penteado ou que envergou um vestido novo.

TIA ELISABETH, que vem visital-os a miudo, presente essa situação e, para ver se provoca confidencias e se tem uma opportunidade de intervir nesse mal estar alarmante num jovem casal, convida-os para voltar a passar uma estação em sua linda casa de campo.

Ella allucinado pela paixão, ella cega pelo despeito, numa exaltação irreprimivel, os dois tomam a resolução de reencetar seu romance de amor.

Muito abatida, mas resoluta, Sylvia começa a se preparar para deixar aquella casa.

Infelizmente, o accaso vem perturbar os cautelosos planos da bôa senhora.

MARK SHERIDAN, cujo nome andou muito pelos jornaes ultimamente e que volta do interior da Africa aureolado pela fama de notaveis descobrimentos, chega aos Estados Unidos e, ou por que julgue completamente extincto o seu amor ou por que não resista á tentação de tornar a ver aquella, que o repelliu, aproveita-se das antigas relações para vir, com um ar muito innocente visitar a SRA. ELISABETH.

Esta, conhecendo bem a vida, ainda mais alarmada fica ao ver surgir assim um novo perigo, porem, ALLEN, que, de certo, anda agora preoccupado com algum novo phenomeno de estatica ou dyramica, não prevê a menor sombra no futuro. Ao contrario, recebe com evidente prazer o velho amigo e depois de trocar com elle algumas recordações da adolescencia, volta a mergulhar nas pesquizas, que tanto o deliciam, sem dar mais attenção a MARK do que se elle estivesse nos pincaros do Himalaya.

Ora, a SRA. ELISABETH não é a companheira ideal para um homem moço e robusto, pouco

Seu filho alli está. Elles nada mais perguntam nem desejam.

Sylvia tinha que escolher e escolheu Allen.

affeito a habitos caseiros; por isso, é SYLVIA quem acompanha MARK em suas excursões pelos arredores.

O exploracor não tarda a notar que sua antiga namorada vive tristemente, por assim dizer abandonada pelo marido. Nessas condições e, conservando no peito a mesma paixão antiga, como poderia elle resistir á tentação de reencetar a côrte, que lhe fizera cinco annos antes com as melhores intenções?

Por outro lado, seria muito difficil a uma mulher moça, bonita e cheia de despeito, resistir aos ardorosos galanteios d'aquelle que lhe vem recordar que ella não merece o descaso de seu marido.

Em summa, arrastados ambos pelas circumstancias e sobretudo pela imaginação, que os faz ver naquelle encontro e na facilidade com que são abandonados a si mesmos uma indicação do destino, SYLVIA e MARK acabam ambos convencidos de que o futuro lhes pertence e de que nada impedirá agora de retomar no ponto em que deixaram o idyllio apenas esboçado outr'ora.

MARK argumenta com o egoismo de um apaixonado, entendendo que o amor lhe dá todos os direitos e SYLVIA chega a acreditar sinceramente que o desgosto de ver seu marido dividir as attenções ,que ella desejaria somente para si, já tomou em seu peito as proporções de uma aversão irremediavel. Portanto, cabe-lhe tambem o direito de romper aquella cadeia a que ALLEN parece dar pouco apreço para encontrar o verdadeiro romance

Continúa na pag. 29

A bôa tia Elisabeth fica absolutamente assombrada ouvindo fallar em divorcio.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Atheoria de Einstein na cinematographia

O cinematographo vai permittir ao publico em geral de ter uma ideia perfeita e objectiva do que são as theorias novas e tão discutidas do astronomo EINSTEIN. Até agora, apezar do que se tem escripto, a comprehensão d'essas theorias e de suas consequencias ficou sendo o apanagio de alguns privilegiados, senhores da alta mathematica. . . Milhares de brochuras foram editadas em todas as linguas, conferencias numerosas foram feitas: esforço perdido, Para comprehender verdadeiramente EINSTEIN, isto é, para seguir seu pensamento sem difficuldade, desde seu ponto de partida até sua conclusão, é necessario conhecer a theoria das superficies, saber o que é a *covariance*, e ter sobre a origem e a propagação da luz e da electricidade ideias bem nitidas. Mas se os anneis da cadeia escapam á massa do publico pode-se perceber o começo do fim da sua theoria, o que é, em summa, o mais interessante.

Por exemplo imagina-se que o espaço infinito que separa os astros uns dos outros era occupado por um fluido imponderavel: o *ether*, que servia para nos transmittir, trazer até nós o calor, a luz, a electricidade. Este ether era immovel ou turbilionava, arrastado nas marchas vertiginosas dos planetas? Não havia um accordo entre os physicos e a discussão durava já ha uns dous seculos. . .

EINSTEIN não hesitou e cortou a questão affirmando: "Não ha ether".

E partindo d'essa ideia, apoiado em analyses mathematicas, chegou a esta formula desconcertante e sobre a qual, actualmente os philosophos dissertam o tempo não decorre do mesmo modo para o observador em movimento e para o observador immovel. Quanto mais um phenomeno se realiza em um meio rapido, menos elle dura; o tempo e o espaço são relativos. Entretanto existem alguns que ainda duvidam, e é necessario fazer sobre isto um esforço para comprehender, para encaixar no cerebro essa nova comprehensão.

Ahi é que o cinematographo, vulgarisador admiravel, veiu em soccorro dos sabios permittindo que todos comprehendam sem difficuldade as phases d'essa controversia scientifica, a mais importante d'estes ultimos tempos.

O cinema é essencialmente do movimento, e era inevitavel que a elle se tivesse que recorrer para esclarecimento da nova concepção do movimento. Foram quatro physicos de Bruxellas, annuncia-nos a *Nation Belge*, que tiveram esta feliz ideia.

O *film* sobre a theoria de EISTEIN comprehenderá, vistas tomadas de multiplas scenas em que um engenho extremo. Por exemplo:

Assiste-se a uma viagem da Terra em torno do Sol; no meio do globo, no Equador, colloca-se um canhão monstro, que, na hora, do Sol se deitar, atira na direcção a elle um projectil egualmente monstro. Depois a Terra continua sua manobra gyratoria e, no dia seguinte, quando o Sol nasce, um novo projectil enviado em sua direcção, parte do mesmo canhão.

Então que espectaculo desconcertante assistiremos? Veremos o projectil enviado pela manhã, isto é doze horas depois do primeiro, alcançal-o, passar-lhe á frente e chegar muito antes d'elle ao Sol.

Os autores ainda conseguiram realisar sobre o *écran*, outra experiencia que consiste no seguinte: Assiste-se, atravez de um telescopio a um magnifico eclipse do sol que nos faz chegar a verificação extraordinaria de que as estrellas, que viamos perfeitamente, antes do eclipse, á direita do Sol, appareceem de facto á sua esquerda emquanto o astro do dia se encontra eclipsado.

O cinematographo vai, uma vez mais prestar serviço á sciencia.

O *film* EINSTEIN permittirá a todos conhecer melhor e saber de que e como é composto o universo.

Miss KATHERINE MAC GUIRE, estrella da Mach Sernnett.

Noticias de Berlim

Entre os novos *films* de "luxo" terminados no ultimo mez pelos productores allemães, citam-se:

As intrigas de Madame de Pommeraye, da *Décla - Bioscop*, exhibido no *Tanebartzien - Palace*, o cinematographo mais *chic* de Berlim, e que foi extrahido do romance de Wendhausen, com um enredo curioso, em que MLLE. OLGA GSOWSKAYA do *Theatro Imperial Russo*, brilha por sua belleza explendida mais ainda do que por sua arte, que não desmerece da antiga tragedia.

A *U. F. A.* apresenta, em seu cinematographo de Kurfuurstendamm, um *film* monumental: *A Excellencia de Madasgar*.

A acção compõe-se de episodios mais ou menos felizes, e as photographias da Corte do Rei e de sua capital são admiraveis. A celebre actriz EVA MAY interpreta o principal papel.

Strindberg na tela. — ASTA NIELSEN creou uma MADEMOISELLE JULIA. O *National-Film* será seu exhibidor na *Casa de Marmore*. Essa obra tem a pretenção de crear um novo typo de *film* litterario e artistico. Para terminar annuncia-se que teremos, em breve, o primeiro *film* wagneriano: *Os Mestres Cantores de Nuremberg* com a musica de mestre Bayreouth, adaptadas ao *écran* com o auxilio da nova invenção, de que já tratamos.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — MISS AGNES AYRES e RUDOLPH VALENTINO, da Paramount, no film *O Cheick*.

A ORPHASINHA

Romance de
LOUIS FEUUILLARDE
Cinematographado pela Gaumont
com a seguinte distribuição :

O conde de Realmont — SR. HERRMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
Dolores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICHELL.
Mme Biscot — MLLE. BLANCHE MONTEL.
D. Estevam — SR. MATHÉ.
O ebrio — *Sr. Charpentier.*

(Continuação)

NADIA fez um movimento para responder mas, esmagada pela ameaça que só ella conhecia, deteve-se.

REALMONT, que não podia comprehender esse silencio, deu-lhe a unica significação logicamente admissivel: — uma confissão. Mas como acreditar que NADIA, com aquelles olhos tão puros fosse capaz de uma trahição? REALMONT supplicou:

— NADIA... Eu não quero acceitar uma hypothese, que a diminua ante meus olhos. A verdade ha de ser, certamente, menos horrivel do que as appaencias. Diga-me quem era aquelle homem. Um irmão? um parente infeliz?...

Ella deixou-se cahir sobre o divan cobrindo o rosto com as mãos. Que tortura a de não poder dizer-lhe a verdade! Mas se fallasse... Bem sabia que SALKOUNINE não hesitaria.

REALMONT esperou ainda um instante, com o rosto contrahido pela anciedade e pela duvida.

NADIA continuou immovel, em silencio...

Então!... O capitão de *Spahis* teve um gesto de indignação, de desespero. Dirigiu-se para a porta, sahiu.

Nesse momento, comprehendendo que elle partia, convencido de que ella a trahira que elle partia para não mais voltar NADIA não poude resistir á angustia e ergueu-se, precipitou-se para chamal-o, para dizer-lhe tudo. Porem SAKOUNINE com agilidade, que parecia impossivel a um homem de sua edade, tomou-lhe o caminho, e segurando-a pelos pulsos manteve-a firme e immovel.

A formosa Russa, desesperada, quiz gritar. Mas a emoção fôra demasiadamente forte; seus pulmões foram incapazes de um esforço sufficiente para emittir qualquer som e ella cahiu inerte.

Curvado para ella, receioso ainda de um sobresalto de sua energia, SAKOUNINE esperou ainda um instante, mas ouviu o portão bater. REALMONT partira.

Então SAKOUNINE tocou a campanhai, chamou os creados e, manifestando grande inquietação fez transportar para seu leito a pobre NADIA, que soluçava semi-inconsciente.

* * *

Entretanto, desatinado pela colera e o ciume o conde de REALMONT partira sem olhar para traz. A trahição de NADIA parecia-lhe evidente e elle agora só tinha um desejo; fugir d'aquella creatura que o illudira; fugir para não soffrer mais, para não tornar a vel-a.

Chegando a sua casa, providenciou rapidamente. Para poder partir livremente ia demittir-se do serviço...

E começaria por pedir uma licença para não se demorar nem mais um dia na cidade em que se arriscava a encontrar de novo a trahidora...

* * *

NADIA SOKOLOFF passou varios dias presa ao leito com uma febre cerebral.

As torturas d'aquella noite tinham sido demasiada para seus nervos.

Depois, em convalescença, como a infeliz desejou noticias de seu amado!... Mas não tinha a quem confiar tão delicada missão. Seus criados eram creaturas de SAKOUNINE e o proprio conspirador mantinha-se a seu lado, em constante vigilancia.

No dia em que afinal poude sahir de casa NADIA correu á casa de REALMONT e foi recebida por NEMORIN, que ahi ficára só para liquidar a venda dos objectos, que o capitão deixára.

Disciplinado e fiel como um cão, o ordenança disse apenas que seu capitão lhe ordenara quedissesse:

— O SR. RÉALMONT demittiu-se e partiu em viagem de recreio pelo Egypto.

A sedução de uma creatura já muito disposta a ser seduzida.

D. Estevam explica a sua cumplice os serviços que espera de sua perfidia.

Conheçem-se os grandes homens nas grandes occasiões. Nemorin exaltou-se e ergueu-se resolvido a agir energicamente.

A filha de Sonia Solokoff é hoje uma linda moça

A pobre mulher cahiu desamparadamente e só então Sakounine a deixou em paz.

NADIA ouvia tremula e livida... Depois, comprehendendo que não podia mais ter esperanças, afastou-se, cambaleando.

1.° **EPISODIO** — 18 ANNOS DEPOIS

NEMORIN deixou tambem o exercito; é agora o dono de um pequeno botequim em Biskra. Naquella manhã, estava lavando louça na grande mesa de zinco da copa, quando se interrompeu de repente e quedou-se com a physiomia carrancuda, contemplando uma mulher ainda moça, de aspecto faceiro e provocante, que ria alegremente, deante do *bar* no meio de um grupo de freguezes, que gracejavam assaz livremente com ella.

— DOLORES! — gritou severamente o bravo NEMORIN — DOLORES! Venha cá!

DOLORES voltou-se, e, caminhando lentamente, com donaire affectado, dirigiu-se para a copa, não sem lançar um longo olhar ao espelho, que cobria a parede latteral da sala.

— Que é o que tu queres? — perguntou ella afinal a seu marido.

NEMORIN tremulo de colera, censurou-lhe o modo como *flirtava* com os freguezes, sua faceirice imprudente e terminou bradando:

— Estás enganada commigo, DOLORES; eu não sou homem com quem se brinque, e já estou farto d'esses aborrecimentos!

— E eu então! — murmurou a mulher entre os dentes.

NEMORIN acabou de lavar a louça e voltou ao salão; quasi todos os freguezes se tinham retirado e elle, no máu humor em que se achava, dirigiu-se ao *bar* e começou a beber licores fortes, *cognac*, *anizette*, *curação*... Bebeu dez a doze calices em menos de uma hora e, confiando o serviço do botequim a DOLORES, sahiu rapidamente.

NEMORIN já não era o rapazola jovial, que conhecemos quando ordenança do conde de REALMONT; dezoito annos se tinham passado apoz o doloroso idyllio de REALMONT com a formosa NADIA SOKOLOFF. Tendo terminado seu tempo de serviço mililitar NEMORIN deixara-se ficar na Argelia, só voltando á França, durante os quatro annos da guerra cruel, para se bater como um bom soldado. Mas a despeito de seus esforços, não conseguira encontrar seu antigo capitão, no meio da horrenda tormenta. Terminada a guerra voltára á Africa á cujos aspectos se affeiçoara e fez a tolice de despo-

(Continua no proximo n.°)

Nemorin não podia ver de bons olhos aquellas maneira de Dolores.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

MISS MAE MURRAY e o actor MONTE

NTE, no film *Cleo de Paris* ou *O Pavão Dourado*.

Sob o céu andaluz

CONTO DE JULIO SETH

Cinematographado pela Pathé-New-York, *tendo como protagonistas:* GEORGE B. SEITZ *e* MARGUERITE COURTOT.

Em Sevilha, naquelle momento os animos populares estavam exaltados e muito se fallava na grande conspiração estadoal, cujo chefe, PEDRO PEZET multiplicava esforços para a victoria muito embora sua cabeça tivesse sido posta a premio, pelas autoridades.

Nas tabernas e no coração do povo imperava tambem a bella dansarina, CARMELITA, cujos olhos seductores já haviam provocado innumeras rixas entre os varios adoradores, entre os quaes avultavam os militares. PEDRO era audaz e como ainda era pouco conhecido das auctoridades havia-se atrevido a entrar na cidade, vivendo entre seus conjurados e até se immiscuindo nas discussões, que a bailarina inevitavelmente accendia depois de cada uma das suas dansas.

Ora, naquella epocha, tambem vivia, na cidade uma jovem norte-americana MISS SILVIA cujo pae, senhor de uma vasta usina de fabricação de armas procurava vendel-as ao exercito offerecendo ao governo um magnifico contracto de seu ultimo modelo de pistolas de segurança.

A romantica MISS SYLVIA tendo acompanhado seu pai nessa viagem deixára-se seduzir pelos gestos cavalheirescos de PEZET e ainda mais pela voz do conspirador, que não esquecia de tentar tambem a conquista de ingenuas antes de ser chefe de revolução.

CARMELITA, no emtanto, tendo ouvido fallar do namoro d'esse seu apaixonado com a estrangeira, adverte-o de que não admitte partilhas e saberá fazer uso de vingança no momento opportuno.

Entretanto, PEZET combinára com os seus affiliados o signal do levante para a tarde do dia seguinte, por occasião da volta do Governador á cidade: seu papel será o de entregar uma petição a esse personagem e raptar nesse momento o representante do poder, devendo os seus amigos proteger-lhe a fuga atirando de revolver dos telhados e provocando desordens entre a tropa por meio de correrias, tiros, cavalhadas e todas as diversões possiveis capazes de semear a desordem.

Assim foi tudo preparado e correria conforme os planos delineados se PEZET não se lembrasse de um ultimo adeus romantico á apaixonda estrangeira.

A bailarina soube do occorrido e interveiu violentamente no idyllio e sendo maltratada por PEZET jura tirar uma desforra.

Minutos depois chegava á cidade, por acaso, em viagem de recreio um jovem norte-americano, REGINALDO, que era noivo de SYLVIA; mas a romantica menina inteiramente transtornada pelos seus novos amores desconhece os antigos compromissos e despede o patricio.

O acter Jorge B. Seitz.

No dia seguinte estalava a revolução, cujos resultados foram desastrosos aos conspiradores, porquanto CARMELITA denunciara PEDRO PEZET antes que este conseguisse chegar ao alcance do governador, seguindo-se intenso tiroteio entre as tropas regulares e os revoltosos, occasionando-se correrias e fuga do povo em todas as direcções.

Em meio do atropello geral PEDRO PEZET consegue occultar-se num automovel, que pouco depois é tomado pelo norte-americano REGINALDO e assim conseguem os dois rivaes

Reginaldo, embora não seja hespanhol, mostra-se tambem capaz de enfrentar uma revolução.

Uma expressão caracteristica de Clareta Rosai.

Uma estrella da cinematographia italiana : : : : : :

Já publicamos de CLARETA ROSAI um *film* de grande exito : GEORGETTE, extrahido da famosa peça de *Victorien Sardou*.

Foi uma de suas primeiras creações. Depois disso, a carreira d'essa joven e linda actriz não cessou de ascender com brilho triumphal, e ella é hoje uma das estrellas mais notaveis na cinematographia italiana.

Apoz a interpretação de *Georgette*, CLARETA ROSAI assignou um contracto com a empreza «Film d'Arte», de Roma, da qual era proprietaria a casa Pat é, de Paris, para desempenhar o principal personagem de um film originalissimo intitulado : *Papá, mio, mi piacciono tuti*.

E esse trabalho veiu confirmar sua já invejavel nomeada.

Desde esse dia, seu nome foi cotado entre os primeiros da scena muda e suas creações seguintes nos films : *Ouro*, *Nocturno*, *Magdalena no deserto* e *Napoleonette*, foram indiscutiveis triumphos.

Os ultimos films, que tiveram CLARETA ROSAI como protagonista foram feitos pela «Augusta Film», de Roma e intitulam-se : *A tragedia das Bonecas*, *Germinal* e *Christovão Colombo*, sem contar uma comedia viennense, porque a versatilidade do talento d'essa actriz permitte-lhe abordar com exito egual a comedia e o drama.

---

fugir da cidade ao mesmo tempo e sem se conhecerem.

Exgottada, porem, a gazolina, o conspirador deixa a carruagem entregue aos dois estrangeiros e procura refugio em uma povoação, onde devia se reunir a outros de seu credo. E para lá consegue attrahir a jovem SYLVIA graças ao amor ingenuo que a norte-americana lhe devotara.

Reginaldo entrou rapidamente no refugio com Sylvia e fechou a porta.

Mas, PEDRO não a ama, apenas tinha em mente servir-se de SYLVIA como refen para obter de seu pai dinheiro para o custeio de seus emprehendimentos revolucionarios; mas seus planos são frustados pelo bravo REGINALDO, que se soube valer dos seus serviços anteriores á causa revolucionaria para poder andar pelo povoado e pouco depois denunciar á força legal o refugio dos conspiradores, que alem de máus ainda se mostravam chantagistas.

Acode então a milicia de repressão, que apoz longo cerco e tiroteio põe definitivamente em fuga os rebeldes, deixando em campo e a salvo SYLVIA definitivamente curada de seus passageiros amores.

Signorina CLARETA ROSAI.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS BARBARA BEDFORD, da Fox Film Corporation.

A ESPOSA DESCONTENTE
OU
LEVIANDADE

Embora casada com um homem ainda moço, de excellente aspecto, bôas condições de fortuna e que tinha por ella afeição sincera e profunda, MRS. MIRTLE HILL vivia em máu humor constante, impaciente, desgostosa comsigo mesmo e comtudo quanto a rodeava, incapaz de explicar as verdadeiras causas de seu aborrecimento; mas seu estado de nervos é que a fazia encarar os menores incommodos da vida no lar como torturas intoleraveis.

A verdade era muito simples porem muito triste. De espirito perigosamente romanesco, tendo sonhado na adolescencia aventuras magnificas como só se encontram nos livros, MIRTLE não podia perdoar a seu marido viver absorvido por preoccupações muito mais serias do que seus caprichos. O SR. JOHN HILL amava-a, mas encarava a existencia com gravidade e considerava que a melhor prova de seu amor, que podia dar como um bom marido, era dedicar-se esforçadamente a seus negocios para constituir uma fortuna solida, que, em quaesquer circumstancias assegurasse o futuro de sua esposa e de seu filho.

Por que o mais triste naquella situação, o symptoma mais alarmante de perturbação de espirito em que MIRTLE se encontrava era esta: o casal tinha um filho; menino intelligente e lindo, tinha o poder de arrancar a esposa de seus perigosos devaneios e prendel-a a seu lar. E o mal

Seu filhinho enfermo... com que saudades, com que angustias ella o beija.

Os pequeninos aborrecimentos da vida no lar, parecem a Myrtle torturas intolleraveis.

Uma vez, allucinada pela saudade, Myrtle tenta roubar o filho, mas o plano é descoberto.

era ainda mais sem remedio porque MIRTLE não tinha uma accusação concreta, uma queixa nitida a fazer; o que a irritava era a monotonia de sua existencia.

Um dia, um negocio da mais alta importancia obrigou o SR. JOHN HILL a fazer uma viagem á California e a opportunidade tantas vezes desejada por MIRTLE appareceu-lhe sobre a forma de um tentador, o SR. PHILIP GRAY, um ocioso rico, que, aproveitando a ausencia do marido, entrou a fazer-lhe a côrte, com promessas maravilhosas e absoluta isenção de escrupulos. Imprudente e ousada, MIRTLE acceita essas homenagens, que têm a seus olhos o valor de uma novidade, de uma nota picante em sua vida moça. Arrastada por esse delirio ella chega a permittir a GRAY exaggerada intimidade.

Uma noite, tendo-o recebido em seu salão, apoz o jantar, ella é victima de sua propria leviandade. Em dado momento, o seductor julga-a sufficientemente perturbada por suas palavras de falsa ternura e toma-a brutalmente nos braços.

O accaso quizera castigar a esposa tresloucada. Exactamente no instante em que PHILIP GRAY tem esse gesto atrevido, o SR. JOHN HILL apparece á porta do salão. Conseguindo liquidar seus

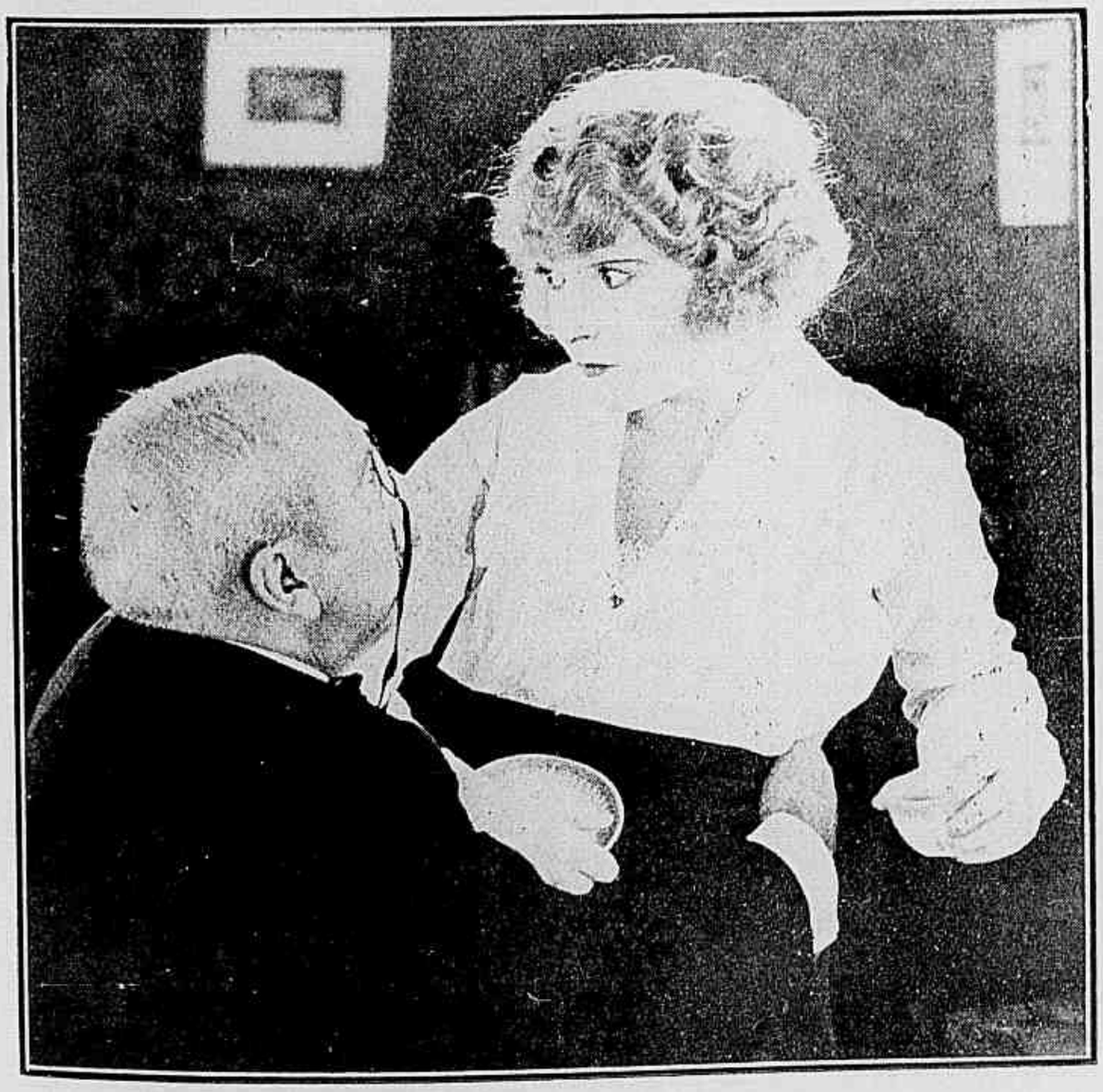
Apenas casado, Gray começa a tratal-a com verdadeira grosseria.

Arrastada por aquelle perigoso declive, Myrtle permitte ao seductor exaggeradas intimidades.

affazeres na California mais depressa do que esperava, elle partira sem prevenir a esposa para lhe fazer uma surpreza.

Encontrando-a assim, enlaçada por aquelle homem cuja fama de conquistador era bem conhecida, elle não podia sequer ad-

Continúa na pagina 32.



Agora, outros amigos de Gray atrevem-se a tentar seduzil-a.

E' assim que o marido a surprehendeu nos braços de Gray.

O rio apenas attravessava a gruta e agarrando-se a uma pedra o joven engenheiro lograra salvar-se.

O AMIGO — DA — MONTANHA

Conto de JEAN RAMEAU

Cinematographado pela Gaumont *tendo como protagonistas o* SR. ANDRÉ NOX, MLLE. MADYS *e o* SR. DEVALDE

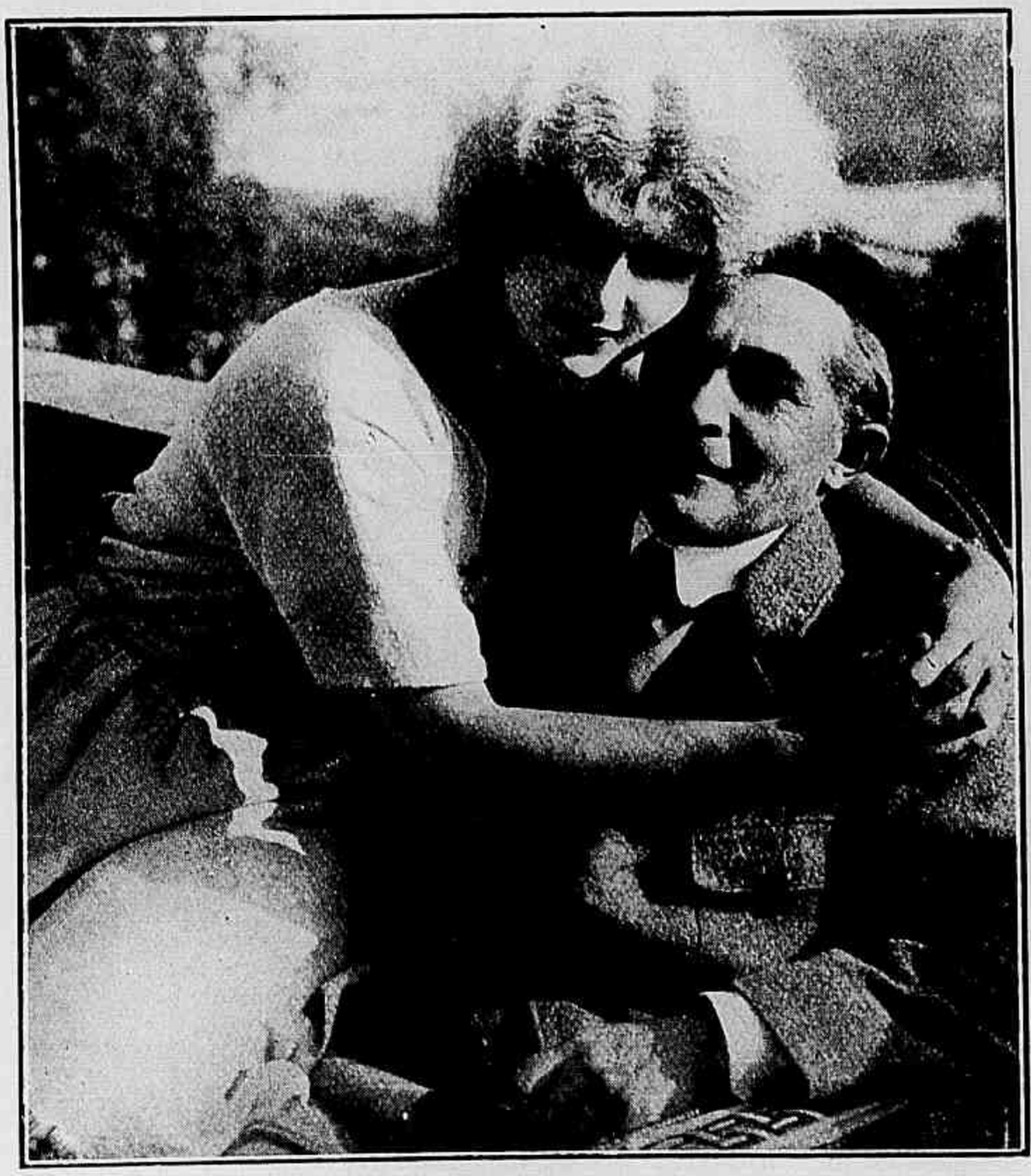
Para elle as montanhas eram tudo; naquelle delicioso recanto dos Pyrineus, vendo abaixo de si o valle onde o rio serpenteia, e, lá para cima os pincaros cobertos de neve, onde o sol brilha com seus melhores raios, havia vida, havia uma perenne mudança de aspectos havia saude e força. Elle se sentia feliz alli, ao lado da sua OLYMPIA, a deliciosa creatura com quem se casara, havia um anno, na capellinha, que dominava os cabeços mais proximos. E apezar de muito mais velho que ella, sentia-se amado.

Um dia, porem, foi surprehendido por uma carta de seu amigo JEAN LARCHER que, nomeado pelo governo para administrar os serviços mineiros do districto de Arriel, que não ficava muito distante d'alli, convidava-o para um passeio por aquellas bandas, que elle tanto gostava de palmilhar os caminhos ingremes dos montes.

Bem depressa chegou esse dia, em que o Dr. LOURENÇO LUCQ se dirigiu para os lados de Arriel e não vai só pois que OLYMPIA quiz acompanhal-o. Mas bem depressa o medico se arrependeu de ter accedido ao pedido da esposa pois que a viu rolar uma barreira, depois de um passo em falso; e teve que amparal-a, depois, até ás minas.

Alli um novo dissabor o esperava, pois que em logar de seu amigo foi encontrar um estranho MARCELLO LAROCQUE, que fôra o escolhido para o cargo ao envez de JEAN LARCHER, que suppunha ter sido elle o nomeado. MARCELLO, entretanto, sabe fazer as honras da casa; é moço, illustrado, communicativo e insinuante. OLYMPIA logo se sentiu attrahida para elle. Era a mocidade clamando pela mocidade.

O DR. LUCQ apressou-se a voltar para sua residencia e dias depois, teve a desagradavel surpreza de ser visitado pelo gerente das minas de Arriel, que já não podia viver sem ver OLYMPIA.



Ella é o seu orgulho e toda a sua felicidade.

O dr. Lucq é o primeiro a redigir as ordens, que vão satisfazer o capricho de Olympia.

pedir de sua mãi ella abandona a casa... Foi essa a noticia que no dia seguinte OLYMPIA recebeu ao lado de MME. CASABON, a mãe leviana talvez a causadora de todo o mal, que a acabrunhava agora.

Na tarde seguinte, quando ella esperava MARCELLO para o jantar, chegou um telegramma, da povoação proxima: fora encontrado o corpo quasi exanime do DR. LUCQ, que se internara pela geleira dos picos dos Pyrenéus, como um louco, que se quizesse suicidar e fôra colhido por uma avalanche... Agora se encontrava quasi em agonia na casa do guarda das mattas.

OLYMPIA comprehende que deve correr para alli e sua mãi acompanha-a. Na pequenina casa do guarda o DR. LUCQ acaba de adormecer ,depois de muitas horas de delirio em que chamava pela esposa.

Dão a OLYMPIA uma carteira que encontraram com elle, e foi então que OLYMPIA poude ler a confissão d'aquelle homem que a amava até a loucura e que pensara em sacrificar-se por ella, trazendo-a de novo para os Pyreneus, para que a saude lhe voltasse junto do "outro"; e apenas não tivera forças para levar o sacrificio até o fim.

OLYMPIA correu para junto do leito, a pedir-lhe perdão.

MME. CASABON avisa á filha a chegada de MARCELLO... Pensam que o doente não as ouve, mas o DR. LUCQ segue a esposa sem ser presentido, e ouve OLYMPIA responder ás apaixonadas palavras do jovem engenheiro pedindo que parta para sempre, pois que ama apenas seu marido...

JEAN RANNEAU

E' a mão de seu filho, pequenina e imperiosa, que vem despertal-a.

ROMANCE PERDIDO

(Continuação da pag. 11)

de amor que todas as mulheres sempre sonham e que ella teve a tolice de desprezar, no momento decisivo de sua existencia.

TIA ELIZABETH, que esperava ouvir d'ella timidas queixas de seu marido é convidada para uma explicação em que SYLVIA lhe falla com a energia de uma feminista militante, declarando-lhe sua resolução inabalavel de requerer divorcio para se libertar de ALLEN e desposar MARK SERIDAN.

A bôa senhora nem se atreve a responder.

Educada na velha escola de principios rigidos e moral intratavel, o divorcio parece-lhe um disparate tamanho que ella se horrorisa de ouvir fallar em similhante cousa e nem sabe como discutil-a. Mas reflecte. Seu coração, todo bondade e misericordia, não lhe permitte considerar irremediavel a situação. Ella vê lucidamente o que se está passando no espirito de SYLVIA e comprehende melhor do que a propria esposa despeitada que essa crise, causada pelo genio pouco vulgar de ALLEN, só pode ser passageira. Seria, pois, um crime deixar que SYLVIA seguisse levianamente um impeto dictado pelo mau humor e pelo ciume, por que, de facto, é o amor proprio ferido quem lhe causa toda essa irritação e assim a leva a pensar em loucuras.

No mesmo dia, a tardinha, dá-se naquella casa, até então tranquilla e feliz, um acontecimento formidavel, que enche de desolação todos os seus habitantes. O pequenino ALLEN JUNIOR, o filho adorado de SYLVIA, desappareceu.

Como? Todas indagam e pesquizam anciosamente. Não se sabe. A criança sahiu a brincar pelo parque, como de costume, e não voltou.

Teria cahido ao rio? Teria seguido por ahi, ao accaso, attrahido por qualquer folguedo e andaria perdido pela floresta proxima? Teria sido roubado por ciganos? Todas as supposições levantam-se sem encontrar confirmação ou resposta. Os criados batem os arredores e interrogam toda a gente, em vão. O desanimo começa a deter as pesquizas, porem ALLEN e SYLVIA continuam como loucos, buscando por toda a parte e a cada desengano abraçam-se nervosamente, em lagrymas.

Então TIA ELISABETH chama MARK SHERIDAN a seu gabinete e, lealmente, expõe-lhe a situação. O desapparecimento da criança é obra sua; foi ella quem o occultou para recordar a seu sobrinho e a SYLVIA que ha entre elles um laço mais forte do que todas essas bobagens de direitos de coração e liberdade feminina, com que andaram martellando sua cabeça nesses ultimos dias.

MARK ouve estupefacto mas a ardilosa tia conclue:

— Vim dizer-lhe tudo; porque confio no seu bom senso. O senhor estava se preparando para fazer a desgraça de SYLVIA a de meu obrinho e a sua. Eu offereço-lhe uma occasião de ver claramente qual é o seu verdadeiro dever. Espere até amanhã. Se, depois de ver seu filho reapparecer, SYLVIA ainda pensar em divorciar-se de meu sobrinho, eu nada mais terei a oppôr.

Na manhã seguinte, SYLVIA e ALLEN, que adormeceram esmagados pela fadiga, tendo ainda as mãos entrelaçadas (por que naquelle desespero só encontravam consolo assim unidos), são despertados pela mão pequenina e imperiosa de seu filho.

As explicações d'esse reapparecimento são as mais descozidas... Acharam-o por accaso, na residencia de um visinho... o unico visinho que haviam esquecido de interrogar.

Porem nem ALLEN nem SYLVIA tratam de apurar muito essas noticias; não têm olhos, não têm ouvidos senão para a criança. Ella ahi está, que lhes importa o resto?

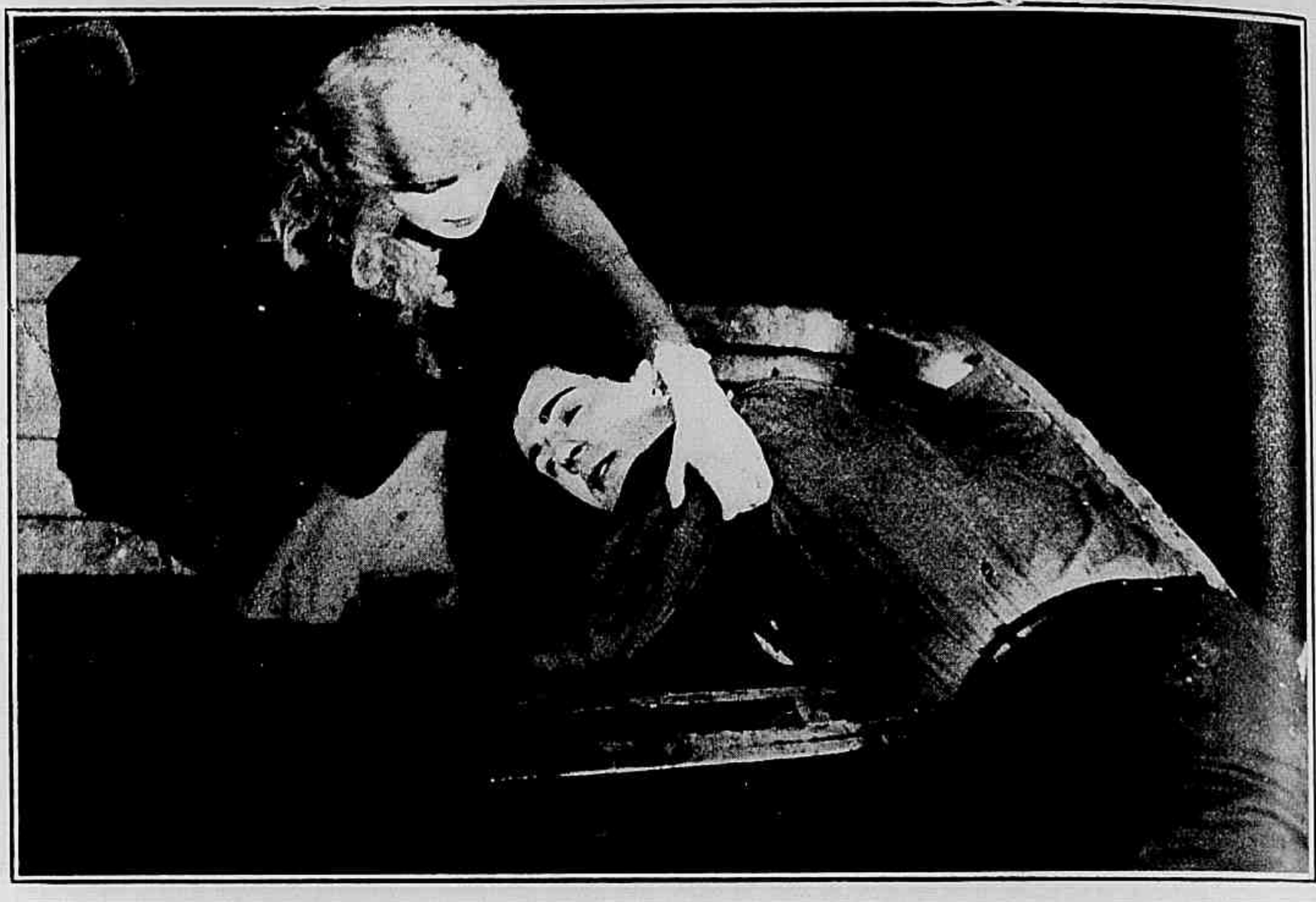
MARK SHERIDAN observa esta scena a certa distancia, com ar

sombrio mas resoluto; e não recua diante do olhar ancioso com que ELISABETH espera sua decisão.

Elle agora vê nitidamente a verdade, que a bôa senhora presentira. Pois um casal, que tem filhos, a felicidade não está nos sonhos romanescos nem nos impetos de paixão; ha entre elles qualquer cousa de mais solido e seguro do que tudo isso.

Apenas lhe parece que vai ser difficil uma explicação final com SYLVIA. Mas tambem isso lhe é poupado e elle despede-se apenas de TIA ELISABETH, por que o casal reconciliado mal dá attenção a seus aprestos de partida.

OLGA PRINTZLAU



Felizmente Augusta assistira de longe a seu novo crime e correu a salvar seu noivo.

Socios na maré

(Continuação da pag. 5)

nhado por um inimigo traiçoeiro e apressa-se a envergar o pesado uniforme de borracha chapeado de chumbo.

Os dous scaphandristas descem e começam os trabalhos de investigação, a bordo da goleta naufragada.

SAM DAMMOND espera anciosamente a opportunidade para agir; até que, aproveitando o momento em que BRADLEY entra no compartimento das machinas da *Thomas Doane*, fecha violentamente a porta d'esse compartimento, apertando de tal modo o tubo transmissor de ar que impede BRADLEY de receber do barco fluctuante o oxygenio necessario para sua respiração e sua vida.

Entretanto TITCOMB, que nutria profundas suspeitas sobre o attentado, resolveu mergulhar tambem e, descendo rapidamente ao fundo das aguas, consegue com grande esforço salvar BRADLEY, a quem estima como um filho.

Trazido ao ar livre e sugeito a fricções violentas, o rapaz volta a si, sem suspeitar de que foi victima de um accidente preparado, de uma verdadeira tentativa de assassinato.

Mas não acabavam ahi as attribulações de BRADLEY nem a perseguição criminosa de SAM, que dias depois tenta destruir os apparelhos de salvação, que estão depositados no barco de TITCOMB e, embora arriscando a propria vida, consegue provocar um incendio a bordo.

Mas cahe inerte suffocado pela fumaça e teria perecido alli se o proprio BRADLEY, correndo a salvar o barco, não o encontrasse naquelle estado.

Num gesto de dedicação natural, o bravo immediato arranca o infame da embarcação em chamas e colloca-o em um pequeno bote, que afasta rapidamente do local do sinistro para que SAM possa respirar ar puro. Graças a seus cuidados o miseravel recobra os sentidos, mas, ao ver quem o salveu, sente ainda maior odio e, depois de atordoar BRADLEY com uma violenta pancada na cabeça atira-o ao mar.

Desta vez parece-lhe que ficou para sempre livre de seu rival e elle se afasta com um sorriso cruel.

Porem, AUGUSTA, inquieta com o incendio do barco, que contitue toda a fortuna de seu amado, veiu ao littoral observar o que se passa; vê BRADLEY cahir ao mar e é ella quem o salva, apoz uma luta terrivel com as ondas.

E' ainda ella quem, tendo ouvido as palavras imprudentes de WILLIAMS, denuncia-o á policia. SAM é preso tambem e os namorados podem afinal ser felizes.

IRVING V. WILLET.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 22 DE ABRIL — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 30.000 BILHETES

100:000$000 POR 16$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88

O que o espelho não reflecte

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessôa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessôas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que pode á fazer com que todo o mundo d'ella se afaste.

Nesse particular seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmentede, franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

UMA POR MINUTO

(Continuação da pag. 27)

com a formosa companheira de viagem que não se lembrou sequer de lhe perguntar o nome. Mais ainda: quando de subito, ella se ergueu, allegando que chegára á estação em que devia deixar o trem, o joven advogado ficou tão perturbado com essa separação que não se lembrou sequer de indagar que estação era aquella e sómente depois que o comboio se poz de novo em marcha, é que verificou que havia deixado passar Centerville, o seu torrão, o seu lar, onde devia descer tambem.

Mas PEDRO não era homem que hesitasse diante de uma resolução energica. Ir parar na estação seguinte? Esperar outro trem que só passaria ao fim de 24 horas? Isso nunca! E, juntando sua pequena bagagem, não esteve com uma nem com duas; saltou do trem em movimento, com tanta agilidade e tanta sorte, que apenas deu um trambolhão pelo solo arenoso sem soffrer mal algum.

Peior surpreza teve elle ao tomar posse da pharmacia paterna, pois ahi verificou que toda a herança consistia em uma collecção de formulas já muito antiquadas e outra collecção talvez maior de contas a pagar.

Está elle muito abatido diante d'esse lamentavel espolio, quando um dos mais sympathicos habitantes de Centerville, o joven PEACY PEY, que foi seu companheiro de infancia e é hoje o jornalista do logar, vem procural-o. Mas a situação de PEACY não é mais brilhante do que a sua. Elle possue o unico jornal de Centerville, o brilhante "semanario" que tem o singular nome de *O Collarinho*. PEACY é o redactor, o typographo, o impressor e o expeditor do *O Collarinho* mas ainda assim não consegue equilibrar a despesa embora modesta com a receita que é ainda mais modesta. Por isso vinha pedir conselhos e auxilio a PEDRO, que, tendo vivido em grandes meios civilisados, lhe parecia capaz de lhe prestar luzes e amparo. O advogado explica-lhe que sua posição na pharmacia não é melhor do que a d'elle no jornal.

Estão os dois assim conversando quando recebem a noticia de um acontecimento sensacional e extraordinario na povoação. Chegou alli um dos directores de um poderoso syndicato de fabri-

Graças a coragem de Rita e seu noivo eis afinal o terrivel bandido nas mãos da policia

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

(*Conclusão*)

Vendo, entretanto, que seu noivo não apparecia, e sob o presentimento de uma nova desgraça ella sahe em demanda da casa de GRAW, onde por força devia ter sido encerrado o valente o desditoso DICK.

Não lhe falharam as previsões: Alli, nas cavernas da morada do assassino, numa das multiplas cellulas d'aquelle tetrico labyrintho, havia sido encerrado DICK, afim de morrer pela asphyxia de gazes venenosos. Mas RITA e a policia graças a denuncia do ex-condemnado GRAFTON, conseguem descobrir o bravo jornalista, já quasi morto.

Reanimado DICK relata aos *detectives* as inanidade das suspeitas que sobre elle e sua noiva recahem.

CAPITULO XV. — O TRIUMPHO DA JUSTIÇA

Um velho e sentencioso proverbio diz: "Um dia é da caça o outro é do caçador".

Assim considerando como sendo a quadrilha dos *Olhos Maus* a caça, os homens da lei devem constituir o caçador.

Coube, portanto, a estes a satisfação de desfechar o golpe final e moral no mentor d'aquelles escudo de scelerados.

Sendo a casa de GRAW a enigmatica morada onde sempre tinham guarda os crimes mais negrandos e alli se desenvolveram as scenas mais violentas da ultima phase da aventura de RITA MORELAND.

Depois da luctas successivas que vimos enumerando cahiram emfim na mão da justiça os sinistros asseclas de GRAW.

Todos compareceram perante o delegado da policia especial de segurança, alli, depois de minucioso interrogatorio começaram a ser examinadas as provas da autoria do assassinato de CARLOS STEELE, o irmão gemeo do diabolico CURTIS STEELE, que toda a gente conhecia sob o nome tetrico de GRAW.

Ora, o *film* com terrivel flagrante provava que a autora d'esse homicidio fôra de facto RITA MORELAND.

Como era possivel admittir, portanto sua não culpalidade? Mas finalmente vai se desvendar esse mysterio.

O facto sangrento segundo esclarecimentos e declarações de GRAFTON, e de uma filha do morto que GRAW suppunha tivesse perecido afogada, passara-se do seguinte modo:

GRAW, era o chefe de uma quadrilha de bandidos. Precisava, porem, eliminar seu irmão CARLOS STEELE, director e proprietario de diversos estabelecimentos, portanto homem de grande fortuna, afim de se apoderar de seus ricos haveres.

Attrahiu-o ao atelier da *Pinnação Picture* na occasião em que RITA MORELAND pousava uma scena, na qual deveria ser baleado um homem muito parecido com elle GRAW e seu mallogrado irmão CARLOS STEELE.

Emquanto se passava esta scena, um macaco ensinado accionava uma machina de cinematographia e elle GRAW substituia com cartuchos de balas, o de polvora seccа com o qual a artista devia atirar. E assim fez com que o seu irmão fosse assassinado.

Quando porem procuram occultar-se apoz o crime foi visto pela filha do morto que agora vinha accusal-o com seu testemunho irrecusavel. E a justiça cumpriu o seu dever, eliminando o bandido do convivio social e permittindo a RITA MORELAND e seu noivo a felicidade que ha tanto aspiravam. — FIM

Graças a seu novo disfarce, Graw consegue pela ultima vez apoderar-se da formosa actriz

cação de productos pharmaceuticos, o SR. CHARLES ROGERS, que parece dispor de grandes capitaes e veiu com a intenção de estabelecer alli, attrahido pelo bom preço dos terrenos e as excellentes condições climatericas, um dos mais importantes centros da opulenta empreza.

— Era só o que lhe faltava — murmura PEDRO KNIGHT. — Com um concorrente d'essa força não tardarei a estar frito; pelo menos frito.

Mas os acontecimentos não tardam a provar-lhe que, ao contrario, a presença do millionario industrial só lhe pode trazer vantagens.

No dia seguinte o SR. CHARLES ROGERS vem procural-o e propõe-lhe sem circumloquios a compra da pharmacia.

— E' claro que não precisamos de seu estabelecimento — explica elle com ar superior. — Nossa casa vai dotar Centerville com um estabelecimento de primeira ordem, diante do qual sua pharmacia desapparecerá em poucos dias; mas como não queremos attrahir animosidades entre a população, tendo o aspecto de que viemos causar sua ruina, prefiro dar-lhe mil dollars por essa pharmacia, que não vale nem cinco.

PEDRO KNIGHT reflecte um instante, depois tomando por sua vez um ar displicente, responde:

— Sinto muito não poder acceitar sua offerta mas o senhor está enganado. Meu "estabelecimento" não está tão desvalorisado como suppõe. Parecer-lhe-ha, talvez, pretencioso de minha parte querer affrontar a concorrencia de um syndicato tão poderoso como o seu; mas é que o senhor não sabe com que recursos eu conto.

O millionario ergue os hombros com desprezo e sahe, convencido de que esteve perdendo seu tempo com um maluco e dizendo:

Está bem—. Dou-lhe 24 horas para reflectir.

Pouco depois, PEDRO fica muito commovido ao verificar que CHARLES ROGERS é o pai da linda moça com quem conversou no trem e que ella alli veiu exactamente para ficar em sua companhia; mas isso não o dissuade do plano ardilloso e atrevido, que está architectando. Vai procurar PEACY PEY e encarrega-o de fazer uma edição especial do *O Collarinho*, annunciando com grande apparato, que o SR. PEDRO KNIGHT, "o filho do illustre sabio que Centerville, se orgulha de ter tido como um dos mais dilectos filhos, acaba de encontrar entre os papeis de seu glorioso progenitor, a formula do maravilhoso medicamento que por tantos annos fôra objecto das pesquizas do SR. KNIGHT e que é na verdade uma panacéa prodigiosa, uma formula que, concretando todos os conhecimentos da sciencia moderna cura infallivel e completamente *todas as molestias*.

— Faça-me isto com pompa, com um rufo de mil demonios com todos os recursos possiveis: da mais desenfreada reclame.

— Mas você está maluco? — perguntou PEACY.

— Já um outro, ha pouco, pensou a mesma cousa. Mas faça o que lhe digo e deixe correr o barco.

Voltando para a pharmacia PEDRO mergulhou o nariz em todos os formularios de seu pai e, pacientemente, organisou uma formula composta dos medicamentos mais usuaes, d'esses considerados caseiros e que toda a gente toma para os incommodos mais vulgares de saude. Com essa formula preparada, muito bem embrulhada, em papeis de diversas côres, doses de um pó sem odor e quasi sem gosto, trabalhando dia e noite para organisar um avultado *stock* e ficar em condições de attender aos pedidos da freguezia.

E espera que o syndicato annuncie a abertura do seu estabelecimento.

Nesse mesmo dia, depois do poderoso reclame sustentado pelo *O Collarinho*, elle annuncia o inicio da venda da panacéa e, como é natural, tratando-se do invento de um sabio alli nascido, toda a população corre para a *Pharmacia Knight*, deixando ás

moscas o luxuosa loja do syndicato. O SR. ROGERS fica furioso com esta partida e protesta em altos brados, affirmando que aquillo é simplesmente um *bluff*, que não ha, que não pode haver remedio unico para todos os males. E exige que se façam experiencias regulares d'essa famosa panacéa.

PEDRO KNIGHT promptamente se declara disposto a se submetter a taes experiencias e faz a primeira com um velhote, que tomou para seu empregado e que apenas engole o pó mirifico declara-se curado de achaques, que o martyrisavam desde muitos annos.

— *Bluff*, ainda *bluff!* — protesta o SR. ROGERS. — Este homem é seu empregado e tem interesse em sustentar suas mentiras.

Com ares de grande indignação pela suspeita de sua bôa fé, PEDRO DRO pede a qualquer pessôa a assistencia, que se preste a um novo ensaio: um pobre prete aleijado, typo dos mais conhecides na aldeia, adianta-se. PEDRO edministra-lhe o pó com ar de grande convicção e o preto, impressionado á ideia de que engoliu um remedio miraculoso, sahe, de facto, andando mais livremente. Uma velha tia do advogado, precipita-se, exigindo anciosamente uma dose de panacéa e, logo depois, affirma que sua surdeza tradicional e remota desappareceu quasi por completo, tanto que ella ouviu agora o apito do trem.

O SR. ROGERS quer insistir ainda, mas a população protesta em brados exaltados contra o estrangeiro que quer desmoralisar o invento, que vai ser a gloria de Centerville.

Comprehendendo que a situação não lhe é favoravel, o millionario cala-se, mas quando anoitece volta a procurar PEDRO KNIGHT para lhe offerecer quantia mais elevada pela pharmacia.

— Impossivel, meu caro senhor — diz-lhe serenamente o advogado. — Eu estou, ao contrario, tratando de ampliar minha casa, montando um grande laboratorio para a fabricação da panacéa.

O SR. ROGERS retira-se furioso. Mas conseguindo obter um dos taes papeisinhos manda analysal-o e verifica que elle se compõe de quatro drogas vulgarissimas ; não ha no caso invenção nem novidade alguma. Comtudo, como já percebeu que é perigoso jogar as cristas com aquelle sujeitinho, manda-lhe propor outro negocio : — a compra da formula. Mas quando vai procurar o advogado, encontra-o em conferencia com os notaveis da cidade, que lhe vêm offerecer um terreno para a edificação do laboratorio.

E é de ver a eloquencia com que PEDRO KNIFHT os delumbra. Visitando o terreno escolhido-elle expõe seus planos de edificação e presagia as vantagens, o desenvolvimento, o progresso, que o laboratorio vai trazer a Centerville em termos taes, que os notaveis, ouvindo-o, com a bocca aberta de admiração, chegam a ver a aldeia em pouco transformada em uma grande cidade,, capaz de rivalisar com New-York, cheia de avenidas e monumentos. E o enthusiasmo chega a tal ponto que, a uma habil insinuação de PEDRO, resolvem alli mesmo elegel-o intendente da povoação, para permittir-lhe pôr em pratica seus grandiosos planos.

Ao envez de desanimar ante a audacia de PEDRO KNIGHT, o SR. ROGERS ainda mais o encoraja a ir propor o novo negocio; porem recúa estupefacto deante da ousadia do advogado, que, tranquillamente, lhe pede um milhão de dollars pela formula da panacéa.

— O senhor está brincando commigo! — exclama o millionario indignado ; a sua formula é uma pilheria e eu vou denuncial-o ás autoridades por haver lançado á venda um producto pharmaceutico não autorisado pela repartição da Saude Publica.

Sua indignação é sincera e elle tanto se exalta nessa discussão, que acaba tendo uma vertigem e procurando um ponto de apoio para não tombar desamparado no soalho. PEDRO muito afflicto ao vel-o assim em risco de uma congestão cerebral, procura soccorrel-o e attonito, na ancia de lhe dar qualquer auxilio, despeja num copo um papel da panacéa, que o millionario bebe machinalmente.

Fosse accaso, fosse suggestão, o allivio veiu quasi immediatamente e estupefacto de sentir tão rapidas melhoras com o remedio em que não acreditava, elle pergunta quasi confidencialmente a seu adversario :

— Como se explica isso? Eu analysei essa sua panacéa ; sei bem que ella se compõe unicamente de quatro drogas das mais conhecidas.

— Engana-se — diz-lhe muito serio o advogado. — Ha neste remedio um quinto ingrediente que eu desafio de encontrar numa analyse por mais minucuoiosa que seja.

Tão impressionado fica o SR. ROGERS com esse facto que, tendo já dado queixa á policia, corre a retiral-a mas o *sheriff* declara-lhe que já nada mais pode fazer. A justiça tomou conhecimento do facto e tem de seguir seu curso.

PEDRO é que menos parece incommodado com isso. Comparece perante o jury, e, dispensando o auxilio de um collega, faz sua propria defesa, com verve irresistivel, acabando por obrigar o presidente do tribunal a tomar sua panacéa e confessar que de facto está se sentindo melhor do que antes, de tomal-a.

Resultado: o julgamento termina por uma absolvição triumphal e, desanimado de vencer por outro modo, um rival tão temido, o SR. ROGERS offerece-lhe um contracto definitivo por milhão e meio de dollars. D'esta vez, PEDRO KNIGHT acceita; e a filha do millionario, a linda MARION, que assiste a esta scena decisiva observa com um sorriso:

— Nunca pensei vir assistir em Centerville a uma aventura tão complicada, e interessante Até parece um *film*.

— Não diga brincando — replica o advogado, — por que eu estou de facto decidido a me entender com uma empreza cinematographacia para reproduzir na tela os curiosos incidentes aos quaes devo as excellentes relações, que de hora em diante, terei com seu pai. Apenas vejo uma difficuldade nesse meu novo plano. O publico não gosta dos *films*, que não terminam com um casamento.

— Ah! — exclama MARION corando.

— Para não perder uma ideia e um assumpto tão aproveitaveis, só vejo um recurso. Se a senhora quizesse casar commigo...

MARION corou ainda mais; mas seu sorriso accentuou-se e seus olhos diziam "sim".

DANIEL HARDING

A ESPOSA DESCONTENTE

(*Continuação da pag. 22*)

mittir explicações. E, sem ouvir uma só palavra de MIRTLE, expulsou-a de sua casa juntamente com GRAY.

Este parecia o mais contrariado com o desenlace da aventura por que agora, diante do escandalo, era obrigado a desposar aquella, que requestára, apenas por desfastio, para juntar mais um nome á já longa lista de suas victorias mundanas.

Quanto a MIRTLE sua impressão de susto era tamanha, que lhe tirava todas as faculdades de raciocinio. Ella se extenuara a pedir ao destino incidentes sensacionaes, que a fizessem viver intensamente e via-se atirada em um verdadeiro drama.

Forçado pelas conveniencias, para não ficar mal visto na alta sociedade, GRAY cumpriu seu dever para com MIRTLE; desposou-a logo que o SR. HILL obetve sentença de divorcio; mas, desinteressado d'ella e quasi lhe guardando rancor por ter sido arrastado ao matrimonio, passou a tratal-a sem a menor consideração.

E MIRTLE começou a supportar o castigo de seus erros.

Sua vida era agora mais insipida do que nunca com as aggravantes de haver perdido a atmosphera de carinho e respeito que a cercavam no antigo lar e sobretudo haver perdido seu filho. Por que o SR. HILL, justamente horrorisado com as tendencias amoraes da esposa, pedira e obtivera sentença de divorcio que a guarda da criança fôsse reservada sómente a elle.

Desesperada, mas não querendo das mestras de seu desgosto a pobre mulher procurou consolo e arrependimento na agitação da vida mundana, que a fortuna de seu segundo marido lhe permittia agora acompanhar. Mas isso pouco lhe adiantou; ao contrario; frequentando os salões e theatros ella, começou a encontrar a cada instante, o incorrigivel GRAY, que, com o maior descaso por sua dignidade de esposa, continuava ostensivamente sua vida de conquistador.

Sua indifferença por MIRTLE toma as formas mais insultantes. Seus amigos, homens de sua roda e de seus habitos, cercam-a e fazem-lhe a côrte, com verdadeira insolencia sem que elle intervenha ou manifeste o menor aborreciemnto.

Uma tarde, já cansada de supportar essas humilhações, MIRTLE encontra esquecida no gabinete de GRAY uma carta na qual a famosa cantora LUIZA FERRATA lhe marca uma entrevista para aquella mesma noite, apoz o espectaculo no *Metropolitano*.

Não mais contendo a indignação, ella vai se collocar á porta do theatro, ha hora indicada e apoz alguns instantes de espera angustiosa, vê o seu marido sahir, trazendo a cantora pelo braço. MYRTLE precipita-se para seu marido porem este, para não ser diminuido aos olhos da cantora repelle-a brutalmente e toma logar no seu automovel.

MYRTLE grita, faz um verdadeiro escandalo, obrigando a policia a deter o vehiculo e denunciando seu marido como desleal; porem GRAY, com inalteravel cynismo, declara que não a conhece.

Os policiaes hesitam diante de uma affirmação tão serena e o automovel se affasta".

Muito abatida por esse incidente, MYRTLE tem agora apenas uma preoccupação. Revelar á LUIZA o caracter do homem que a requesta. Dirige-se á casa da actriz e, revela-lhe toda a infamia de GRAY.

A cantora, impressionada pelas lagrymas d'aquella infeliz e começando a desconfiar da lealdade de GRAY que lhe affirmou não ser casado, occulta MYRTLE atraz de um resposteiro e quando o seductor chega, ella insiste em perguntar-lhe se está disposto a casar com ella.

GRAY faz todos os juramentos imaginaveis e quando elle mais uma vez affirma que não tem compromissos, LUIZA affasta o resposteiro e colloca-o diante de sua esposa. O miseravel furioso, é obrigado a retirar-se e LUIZA agradecida áquella, que lhe veiu abrir os olhos offerece-lhe sua amizade e seu auxilio.

MYRTLE faz-lhe então uma confissão completa de sua existencia e a cantora dá-lhe o unico conselho louvavel em tal situação. Que volte a implorar o perdão de seu marido. Embora tenha razões para lhe guardar rancor, elle não será implacavel por causa do menino, que está privado de mãi.

MYRTLE ouve-a com profunda emoção, Sinceramente, no intimo de seu peito, ha muito que seu unico desejo é o de voltar para o lar tranquillo e honesto, que ella abandonou tão levianamente.

Mas será JOHN HILL capaz de perdoar-lhe? Elle que nem sequer consentiu até hoje que ella tornasse a ver seu filho? Em todo o caso, encorajada pelas palavras de LUIZA, ella se dirige á casa de seu primeiro marido, e, ouvindo de um criado que seu filho está doente corre anciosamente pelas escadas. Mas a camareira que alli está, no patamar, tem ordem expressa de não permittir-lhe a entrada. MYRTLE implora o medico que entra mas, a despeito dos conselhos d'esse clinico, JOHN continua a recusar sua entrada.

MYRTLE volta á rua num estado de exaltação tamanha que um pollicial a detem para interrogal-a, ella porem recusa revelar-lhe mesmo sua identidade e, quando o representante da ordem resolve deixal-a em paz, ella corre á ponte, que fica proxima a sua antiga residencia e, resolvida a pôr termo a seus tormentos, atira-se ao rio de grande altura. Mas o policial, que a seguiu de longe, consegue salval-a e, encontrando entre seus papeis uma referencia ao SR. JOHN HILL, leva-a para a residencia do industrial, que, d'esta vez, não tem coragem de lhe recusar abrigo. A desditosa já soffreu bastante; seu ultimo acto de desespero parece-lhe uma prova sufficiente de que ella se sente severamente castigada. O marido offendido restitue o logar que lhe cabe á cabeceira de seu filho, e, logo que a criança se restabelece, partem os trez para a California, onde o tempo se encarregará de curar as chagas de seu coração.

JULIA TOLSVA

Este conto foi cinematographado pela Fox Film Corporation, *tendo como protagonista* Pearl White.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematógrapho, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

Attenção!

Ainda no corrente mez será posto á venda o

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

PEDIDOS Á

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO